5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1926 — N.º 1523

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje os termos da Convenção de Paris, de 18 de dezembro de 1923, assinada pela Espanha, Grã-Bretanha e França, relativa á organisação do Estatuto de Tanger, convenção a que Portugal deu a sua adesão pela lei 1840 de 28 de janeiro deste ano, conforme já foi notificado aos governos francês, inglês e espanhol.

Pelo artigo 34.º da Convenção, Portugal, como potencia signataria do Acto de Algeciras, faz parte da assembleia legislativa internacional, que compreende 4 membros franceses, 4 espanhois, 3 ingleses, 2 italianos e 4 mais: um português, um americano, um belga, um holandês. Tambem compreende 6 subditos mussulmanos do Sultão e 3 subditos israelitas do Sultão.

Julgamos saber que foi a proposito da adesão de Portugal a esta Convenção—e, pelo artigo 56.º, a Inglaterra, Espanha e França tinham de prestar-se mutuo apoio para o conseguirem—que se verificou ha pouco tempo uma significativa, e até hoje não revelada afirmação diplomatica da Gran Bretanha a Portugal, e a que já um dos ministros do actual governo aludiu no Parlamento, sem a ter precisado.

Não nos queremos atrever a dizer que seria interessante tornar precisa, ou pelo menos indicada, aquela afirmação, que diz respeito á aliança anglo-portuguesa.

* * *

É HOJE que se realisa, no teatro S. Luiz, o espectaculo de caridade, em beneficio do Hospital-Asilo de Pardelhas, admiravel instituição que tanta esmola, assistencia, carinho e alegria tem dispensado aos pobres e aos invalidos de Estarreja e Murtosa.

O sr. dr. Cunha e Costa, brilhante advogado, fará uma interessantissima conferencia sobre «A gente da Murtosa»; a companhia Armando de Vasconcelos representará a celebre opereta «Benemor», e a distinta actriz Auzenda de Oliveira recitará uma poesia de Augusto Gil, intitulada «Cinturinhas da Murtosa». As Rainhas dos Mercados venderão nos intervalos o programa da festa, que é brilhantissimo, a todos os titulos.

* * *

A ESCOLHA do Alto Comissario continua a preocupar os centros politicos, parlamentares e coloniais.

Fizeram-se as mais amistosas «démarches» junto do sr. Paiva Gomes, para aceitar o logar. No entanto, este parlamentar disse-nos:

—Pode dizer duma maneira terminante que eu não vou.

—Motivos?

—Todos de ordem particular. Sob o ponto de vista politico, não havia razão nenhuma que determinasse eu não aceitar.

* * *

ESTEVE hoje na Camara dos Deputados uma comissão de oficiais do quadro de Moçambique, que apresentaram junto das entidades oficiais reclamações tendentes a serem igualados aos oficiais dos outros quadros coloniais.

* * *

BENTO Carqueja editou a notavel conferencia que, sôbre *A Sociedade Futura*, fez, em Coimbra, em Junho de 1925, quando do Congresso da Associação Portuguesa para o Progresso das Sciencias.

ANGOLA

Desde que o sr. Rego Chaves resolveu que não voltaria para Angola, logo surgiu o bico de obra da sua sucessão.

Em muitas pessoas se agitou o desejo imperioso de transferirem para as terras banhadas pelo Quansa a sua alta compreensão das questões coloniais.

Noutras manifestou-se tambem o proposito encoberto de, entre tantos pretendentes, escolher alguem que, no seu cofre de recordações, levasse esta—o reconhecimento constante aos seus protectores.

Mas ou porque o cargo de Alto Comissario não seja neste momento tão aprasivel como seria de apetecer, ou porque as lampadas em Meca se apaguem com grande frequencia, por falta de oleo, as ambições foram morrendo umas após outras, ficando em campo simplesmente aquelas que se nutriam do favor das potestades.

O sr. dr. Torres Garcia, ilustre ministro da Agricultura, que tem direito pelos seus meritos a ser o que é, a fim de um dia poder ser o que quizer, quando convidado a ir governar Angola, declarou terminantemente que não desejava afastar-se da Patria, onde não faltam ocupações dignas dos seus afanosos labores.

Perante uma recusa tão formal, o nome do sr. dr. Paiva Gomes reuniu o numero de sufragios bastantes para ser posto á prova das tentações.

Pois contra o que se esperava, seguiu o exemplo do sr. dr. Torres Garcia!

—Que não queria, por mais suasorias que fossem as rasões que lhe apresentassem para o demover da sua pertinaz negativa.

Restava o sr. dr. Jaime Morais, que já governou Angola e a India e que parece achar-se disposto a aceitar o sacrificio da nomeação.

Que dificuldades encontra no seu caminho?

Como não está filiado no P. R. P., a sua competencia conta com o elogio de todos, mas com o valimento de poucos.

Vejam bem os leitores: os dois graduados democraticos que o governo entendeu em condições de suceder ao sr. Rego Chaves desinteressaram-se de tamanha oferta, embora se diga que não foi por falta de vontade.

O terceiro pretendente, especialisado no conhecimento da provincia, não logra a honra que apetece.

Os democraticos clamam:

—Queremos um Alto Comissario saído do nosso partido, onde não faltam homens de valor, a fim de que se não diga que para os cargos de responsabilidade mendigamos o auxilio alheio!

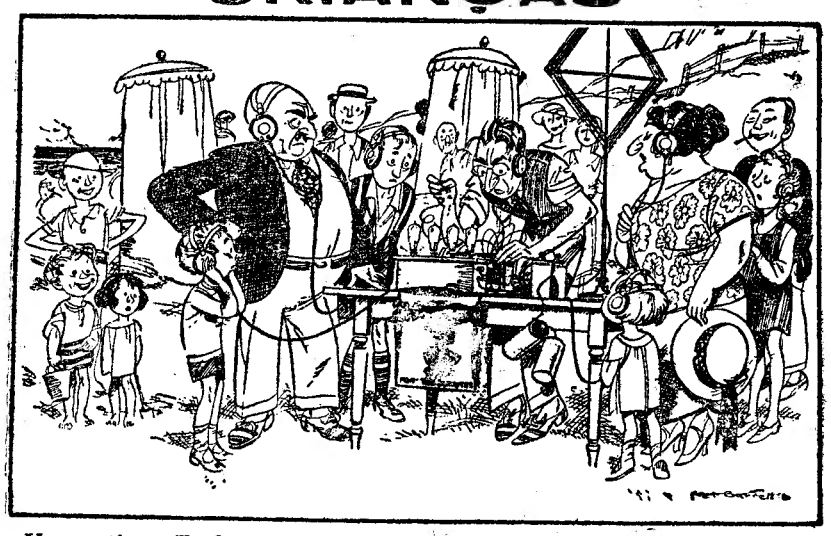
Angola, do seu lado, certamente por entender que deve ter voto na materia, contrapõe-se desta sorte:

—O Alto Comissario tem que recrutar-se entre os homens que, alheios a partidos ou facções, conheçam por experiencia os negocios da provincia, aliás...

E' nestas reticencias que está o *busilis* do caso.

Decifre-as quem puder, pois nós só lastimamos que em assunto de tanta monta se busquem individuos para lhes dar as dimensões dos cargos, por ignorarem que são os cargos que determinam a estatura dos individuos.

CRIANÇAS



Um petiz:—E chamam eles a isto a telefonia—sem fios!...

ALAIN Gerbault aportou já a Papecte nas ilhas Tahiti, a bordo do seu barco *Firecrest*.

Como se sabe, anda sulcando as aguas do Pacifico, constituindo ele sosinho a tripulação do seu barco.

E' um homem que ama o silencio e a solidão, sem indagar se o Oceano respeitará sempre a sua maneira de se distrair.

Já uma vez lhe preguntaram: —«Porque detesta você as cidades e os povos?»

Eis a sua resposta:

—«E' que o mar tem para mim este encanto—obriga-me a ser homem, sem um desfalecimento».

* * *

O NOVO livro de Gaspar Baltar, editado pela livraria Chardron, acusa o labor culto dum espirito que, nas suas viagens e nas suas leituras, descobre uma copiosa materia para as suas reflexões.

Intitula-se *Vendo e Anotando*.

Apesar da aparente dispersão dos assuntos de que se ocupa, ha, em todo ele, uma uniformidade de vistas e juizos, que claramente indica que o seu autor não varia as suas opiniões com os acontecimentos e os lugares, mas que sujeita, uns e outros, a ideias e principios muito seus.

* * *

CHEGOU a Paris o imperador do Annam a fim de completar a sua educação.

Chama-se Bao Daï e traz como companheiro de estudos e passatempos um seu primo, o principe Vinh Cam.

Daqui a quatro ou cinco anos, deve estar perfeito para governar os seus subditos, á moda francesa, a não ser que lhe aconteça o mesmo que ao schá da Persia, que perdeu o trono, emquanto frequentava o *Moulin Rouge*.

* * *

A'S trese horas em ponto, realiza-se no proximo domingo, no Teatro Nacional, a conferencia do sr. dr. Agostinho Fortes, sobre *Municipios*. Além do sr. Presidente da Republica, assistirão os srs. ministros da Instrução, dr. João de Barros e dr. Augusto Gil.

* * *

DA Comissão Organizadora do 4.º Congresso do P. R. R. recebemos um penhorante oficio de agradecimento pela desvaliosa colaboração que lhe prestámos, desde o inicio dos seus trabalhos até á ultima das sessões.

* * *

O «LEADER» da União Liberal Republicana enviou hoje para a mesa da Camara dos Deputados a nota da adesão ao respectivo grupo parlamentar, do deputado sr. Jorge Nunes.

* * *

O ULTIMO livro de Virginia Victorino, intitulado *Renuncia*, entrou já na segunda edição, que brevemente se exgotará, atento o interesse que vem dispertando no publico.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje os documentos relativos á prorrogação, até o fim do mês que vem, do acôrdo comercial provisorio entre a Alemanha e Portugal.

* * *

NA sessão de hoje do Senado, foi proclamado senador, por Angra do Heroismo, o nacionalista sr. Henrique de Oliveira Braz.

A musica

Frederico de Freitas

Trata-se dum artista muito novo, que vai, em breve, ao estrangeiro continuar os seus estudos. Neste concerto, em que ele reuniu um feixe de composições suas, e que realizou na segunda-feira passada, revelou, aos que não o conheciam ainda, um talento expansivo e de aspectos variados. Todavia, Frederico de Freitas afirma, mas não confirma, por ora, a sua personalidade.

Pela audição do seu programa, que constava duma sonata para violino e violoncelo, de peças para voz e piano, duma «berceuse» e dum nocturno para violino e piano, e de tres trechos para orquestra de arcos, um deles com voz e harpa, ficamos ajuizando o seguinte: Frederico de Freitas tem corte, arquitectura, uma grande queda natural para manejar os timbres orquestrais, encontrando combinações felizes, que lhe devem atrair o agrado do publico—mas não é bastante sincero, ou bastante teimoso, na confecção das suas ideias musicais: os seus temas, em geral, não se impõem o suficiente—não justificam, plenamente, a existencia das peças que originam.

E' verdade que, na maior parte, os trabalhos que ouvimos não são recentes—apezar dos poucos anos do seu autor—e oferecem, por isso, uma mistura quasi inevitavel de fantasia e de processos de escola.

Outra qualidade que notámos, é a facilidade na escrita polifonica—e outra imperfeição: frouxidão na base harmonica, em que se manifestam tendencias modernas, mas mal assentes.

Falta-nos espaço para um exame detalhado. Mencionaremos, apenas, a sonata para violino e violoncelo, que é uma ideia original, e onde F. de Freitas patenteia bem a sua facilidade de contraponto, embora, no todo, essa sonata seja muito desigual—e ainda o «nocturno», que tem unidade e «envolée».

F. de Freitas encontrou, em todos os seus interpretes, uma carinhosa boa-vontade, tanto nos que compunham a orquestra de arcos—regida por ele—como na cantora sr.ª D. Alice Guedes de Freitas, no violoncelista Fausto de Oliveira e no violinista Fernando Cabral, que teve frases duma extrema delicadeza e perfeita qualidade de som.

Francine Benoit

Antonieta de Sousa

Será no Conservatorio de Musica, no dia 7 de abril, o primeiro concerto da grande cantora brasileira Antonieta de Sousa, a vencedora do concurso a premio de viagem, realizado no Rio de Janeiro e que aqui se acha em propaganda artistica do seu país.

O primeiro recital de canto será constituido só de autores brasileiros, com versos em português e despertará, como é natural, um grande interesse no mundo artistico-musical.

Além da originalidade do programa, o nosso publico conhece o extraordinario valor da eminente artista brasileira, cujo nome tem figurado nos elencos de importantes companhias liricas do Brasil e da Italia.

Os concertos de Antonieta de Sousa, com musicas de autores brasileiros, terão aqui, certo, o mesmo brilho que os que efectuou em Roma.

O nosso publico, apreciador de boa musica, acolherá a ilustre cantora com as mesmas homenagens com que são recebidos no Brasil os artistas patricios.

A grande moda
em fotographia

Os *Photo Etchings* que a *Photographia Inglesa*, de J. & M. Lazarus introduziu em Portugal, estão sendo a grande moda em photographia.

Na Rua Ivens, 59, ha em exposição permanente, além de *Photo-Etchings*, retratos em todos os generos, aguarelas inglesas e milhares de molduras.

DR. CESAR JUNIOR
RINS, E VIAS URINARIAS
Clinica Geral
R. do Carmo, 69, 1.°, Dir.
ás 18 horas
Telef. C. 2507

TEATRO SÃO LUIZ
Telefone C. 224
A'manhã
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
de que faz parte a actriz
Auzenda de Oliveira
1.ª representação, esta epoca, da opereta em 3 actos
A Bayadera
Marieta: AUZENDA DE OLIVEIRA
Protagonista: ALICE PANCADA
Reaparição dos actores VASCO SANT'ANA e CARLOS VIANA.

UMA CRISE
O problema
da habitação
e o que influe na psicologia dum povo
a maneira de viver

O problema da habitação é um dos que se têm tornando mais graves na época presente, porque envolve a vida de familia com um alcance muito maior do que parece á primeira vista.

Da habitação depende, em grande parte, a higiene e consequentemente a saude; da habitação depende o agrado que se tenha de viver *em casa*, e por consequencia a moralidade e a harmonia da familia. Se a casa é desagradavel, desalinhada, sem conforto, sem um aspecto acolhedor, o marido foge quanto possivel desse ambiente, e muitas vezes a propria mulher passa a vida na rua. As crianças vêem-se quasi sem pai nem mãe, entregues a criadas, ou internadas em colegios baratos, prejudiciais, muitas vezes.

Ora, actualmente, quem não é rico vê-se obrigado a habitar em casas péssimas, que ameaçam ruina, ou que são tão pequenas que a familia e a mobilia mal cabem dentro delas, ou ainda nas *partes de casa*, que, a não ser excepcionalmente, trazem uma promiscuidade desagradabilissima, com gente desconhecida, curtando á familia todo o seu encanto. A mulher perde o gosto de alindar a casa, o homem o gosto de ela permanecer.

A familia dispersa-se, vive-se com sacrificio, em pensões, em quartos alugados, com uma alimentação de acaso, um aceio duvidoso e perde-se toda a *alegria de viver*.

As crianças são mal educadas, os creados já quasi que não existem, os divorcios multiplicam-se e a *familia* sofre sob todos os aspectos morais e materiais.

Que remedio ha para isto? Varios, mas realmente, todos de dificil aplicação.

Era preciso que não houvesse esta ambição de *habitar na cidade;* era preciso *descongestionar* a cidade. Quem pudesse habitar no campo, na provincia, fazendo progredir a terra, com muito mais largueza, com muito mais higiene, com metade da despeza, devia fazê-lo. Que importa á mulher casada, que estima seu marido, os seus filhos, o seu lar, a vida da cidade? Póde ter para se distraír lindos passeios, festas familiares, bons livros, pessoas amigas e as ocupações da sua casa são tantas!... Que importa ao homem que tem o seu emprego ou propriedades a cultivar, que tem os seus deveres de chefe de familia, as diversões da cidade? A tranquilidade do lar confortavel e alegre, a caça, a pesca, os passeios a cavalo, a sua escrituração, mil coisas, enfim, pódem encher-lhe o tempo, se é inteligente e activo. Mesmo para quem tenha amôr proprio, mais vale ser dos primeiros num meio restricto, que dos ultimos num meio grande, onde é loucura querer hombrear, nessa rivalidade monetaria que perde tanta gente!

Que precisa de viver na cidade que viva, — mas que luta. E' forçoso equilibrar a receita e a despeza e procurar uma habitaçao toleravel, que não destrúa, em poucos anos, a vida moral e material de uma familia. Nesse problema era muito necessario que pensasse *praticamente* quem para isso tenha capacidade, dinheiro e autoridade. Devia-se simplificar a habitação, para que todos se pudessem alojar convenientemente. Quem não é rico não precisa de muitas salas, mas é bom que tenha uma sala ampla, onde possa comer, trabalhar e estar, sala que tenha ar e sol, que seja alegre, que disponha bem o espirito; quartos de vestir tambem não são indispensaveis a quem tenha vida modesta, mas é natural exigencia um quarto de dormir arejado e saudavel; de uma casa de banho e duma cosinha limpas tambem todas precisam. Isto é que é o indispensavel, que muitos não têm e que todos deviam ter. Sobre os predios de aluguel, que se vão construindo, e pelos quais se pedem preços fabulosos, devia ser exercida uma severa vigilancia, para que as casas fôssem construidas em bôas condições de segurança e em bôas condições de higiene. A vida está-se *comercialisando* de tal fórma que, para fazer *comercio*, abusa-se da vida alheia, seja na indiferença que o proximo secumba nos escombros dum predio, seja envenenando-o com os produtos adulterados que ingere.

As casas para gente de meios modestos, deviam ser edificadas sem nenhuma especie de luxo, *simples* e *solidas*, estuques lisos, janelas largas, divisões amplas, em que não se abafe. As gaiolas em que para aí se habita, são incompativeis com a saude e com a alegria.

Alargue-se a area das cidades, forneçam-se transportes baratos, façam-se os predios menos altos, menos pretenciosos, mais bonitos, sem esse ar de *ilha*, horrivel e deprimente.

A gente que vive assim, perde a saude, a energia, o sentimento da familia, tudo. Vive incomodamente, sem recompensa do trabalho, sem o conforto a que teria direito.

E o contrario disto é possivel, porque *se vê, se pratica* em outros países da Europa, que todos, mais ou menos, conhecem, por os terem visto, pela tradição ou pela leitura.

Influe tanto a psicologiia dum povo a sua maneira de viver!... E na maneira de viver influe tanto a habitação!...

E' preciso modificar a habitação para que todos tenham saude, bem-estar e alegria.

MARIA DE CARVALHO

TELEFONE N.º 3275
Amilcar de Souza
ALFAIATE
Com novas instalações na
RUA DO SALITRE, 42, 1.º
LISBOA

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Reverenda Madre Maria das Dores Bressane Leite Perry, condessa das Devesas, D. Maria Antonia Guedes de Portugal de Carvalho Teixeira de Queiroz, D. Margarida Pinto de Sousa Coutinho Fernandes, D. Isabel de Lancastre de Freitas, D. Ana Ermida de Mendonça, D. Maria Luiza Correia de Sampaio de Seabra e D. Maria Teodora Queiroga Torrinha.

E os srs.:

Conde de Tarouca, barão de Sabroso, conselheiro Cristovão Aires de Magalhães Sepulveda, dr. Augusto Correia de Aguiar, José Teles da Silva (Alegrete), João da Camara Berquó, José Gonçalo Vaz de Carvalho, João Jacinto Seabra, Afonso de Mendia de Serpa, Augusto Placido, Roberto da Silveira Viana da Costa e Silva e Alberto de Oliveira Carmo.

—Faz hoje anos o menino Paulo Pinho de Menezes Sampaio.

A caridade

El Chico de la Pañuela

Decorreu como era de esperar brilhantissimo o primeiro ensaio da lindissima zarzuela chica «El Chico de La Pañuela» que no proximo mez se deve representar por distintos amadores no teatro S. Luiz, cuja partitura é da autoria de Millan, com letra de Arniches, que ontem á tarde se realizou no jardim de inverno do teatro de S. Luiz.

No Avenida Palace

O elegante «chá dançante» e «matinée» infantil, a que nos temos referido e que se realiza na tarde de sabado da Aleluia, nas magnificas salas do Avenida Palace, levado a efeito por uma comissão de senhoras e rapazes da nossa primeira sociedade a favor do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco (a Jesus), do Orfanato de Santa Izabel e outras varias obras, continua sendo um dos assuntos de palpitante interesse no nosso meio mundano.

Uma linda festa

E' cada vez maior o entusiasmo pela linda festa de caridade, que no dia 11 se realiza em um dos nossos primeiros teatros e em que tomam parte gentis crianças da nossa primeira sociedade. Do programa consta, além do que já dissémos, de um novo numero que decerto alcançará um enorme exito: a menina Maria José Ramos de Castelo Branco apresentar-se-ha como primeira figura nos bailados da «Gioconda», que cheia de distinção e de «charme» é uma figurinha de sonho, como aquelas que a imaginação sabe idealisar...

A festa do dia 11 será, com certeza, uma das mais lindas deste ano.

Um chá no Mont'Estoril

A favor da Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção, de Cascais, realisa-se no dia 11 de Abril, no Grande Casino Internacional do Monte Estoril um chá de caridade.

Os bilhetes devem ser pedidos para casa da senhora Condessa de Almoster—Avenida Valbom, Cascais (Telefone 151 Estoril).

Noites de arte

No Trindade

A insigne declamadora sr.ª D. Berta Singerman atraiu ontem ao Trindade mais uma vez uma selecta concorrencia, que se retirou verdadeiramente encantada com a forma como a ilustre artista disse todo o seu brilhante programa, sobretudo as falas dos três cardiais da notavel peça do dr. Julio Dantas «Ceia dos Cardiais».

Na assistencia recorda-nos ter visto em um dos intervalos, as sr.as:

D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria Luisa Santos Tavares Horta Osorio, D. Ester Abecassis Seruya e filha, madame Santos Loureiro, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Teresa de Almeida Brandão de Carvalho, D. Helena de Almeida Brandão Figueiredo de Faria, D. Maria Inocencia de Lencastre Laboreiro Fiuza Perestrelo, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo, D. Margarida Antonia Pereira Severim de Azevedo Oliveira, D. Maria Satrustigui de Padilla, madame Salomão Seruya, D. Filomena Borges Lamarão, D. Maria Emilia de Vasconcelos Pereira de Sousa, D. Luisa Derouet, mesdemoiselles Castro e Silva, etc., etc.

Amanhã, sabado, mais uma audição da celebre artista com um programa verdadeiramente sensacional, volta, decerto, este teatro a ter uma selecta concorrencia.

Em viagem

Regressou de Evora o nosso presado colega nas lides da imprensa, sr. dr. Armando Cordeiro Ramos.

—Encontra-se em Lisboa, hospede de sua cunhada a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade, o sr. Francisco de Freitas Trindade, que dentro de alguns dias regressará a sus casa em Peniche.

—Regressou á sua casa no Porto, o sr. Francisco da Silva Guia.

—A Evora, regressou o sr. José Carlos Abelha.

Doentes

Na casa de saude de Bemfica, foi operado pelo ilustre clinico sr. dr. Carlos de Melo, o sr. Armando Patricio, cujo estado é o mais satisfatorio.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

A melhor
photographia de Lisboa, tanto pela sua instalação, como pelos seus trabalhos é incontestavelmente a
Photographia Brasil
R. Escola Politecnica, 141

Espirita
tudo consegue rapido trata com seriedade.
Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, uso mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 11, 1.º Esquerdo

VERSOS

Lettre

DE LISBONNE

a Alberto d'Oliveira

por D. José Maria Cantillo

Sob os auspicios da Sociedade de Escritores Portugueses, realisa amanhã, á noite, no salão nobre do teatro de S. Carlos, uma conferencia, sôbre a cultura intelectual e social da Argentina, o ilustre ministro desta Republica sul-americana, D. José Maria Cantillo.

O conferente, além de um diplomata distintissimo, é um escritor de invulgar merito e brilhantes qualidades, sobejamente afirmadas. D. José Maria Cantillo que, maneja o espanhol e o francês com igual facilidade, é um Poeta interessantissimo, e disto fica demonstração na poesia, em forma de carta, que hoje publicamos, e que D. José Maria Cantillo enviou em 1920 de Lisboa ao sr. dr. Alberto de Oliveira, que ocupava então o seu posto diplomatico em Buenos Ayres. Pedro Manuel, a que alude a poesia, é o neto deste nosso ilustre compatriota, que, distante e saudoso da patria, enternecidamente recebeu a gentileza de espirito do delicado poeta argentino.

A conferencia de amanhã deve marcar como um acontecimento intelectual de realce.

D. JOSÉ MARIA CANTILLO

Cher ami,
Je l'ai vue enfin
Votre Lisbonne incomparable:
—Belle fille au sourire fin
Qui d'un geste souple et câlin
Traîne sa robe sur le sable.

J'ai franchi ses arcs de granit
Où s'épellent des noms illustres
Et frôlé plus d'un mur terni
Où la légende a fait son nid
Et qu'ont patiné tant de lustres.

J'ai gravi ses longs escaliers,
Aux vieilles marches incertaines.
Dans ses jardins en espaliers
J'ai vu le filet d'eau briller
Aux gargouilles de ses fontaines.

J'ai vu ses anciennes maisons,
Si vénérables sous leur brique,
Orgueilleuses de leur blasons,
Et qui tendent vers l'horizon
Leur visage de majolique;

Ses blancs palais aux vastes cours
Où tournaient jadis les carrosses,
Et ses temples, chargés de jours,
Où l'on rêve, parmi les tours,
De l'or des mitres et des crosses.

Les voix de son port em rumeur
M'ont parlé d'âpres équipées,
De Henri le Navigateur
Et des flottes partant sans peur
Vers Nun, Bojador et Guinée...

De Diaz, Gama, Corterreal,
—Noms auxquels tant d'autres s'ajoutent!—
Héros de l'emblème royal
Qui revenaient à Portugal
Avec des mondes dans leurs soutes.

N'est-ce pas dans ce calm porte
Que Cabral, repliant ses voiles,
Débarqua, les mains pleines d'or,
Les yeux tout éblouis encor
Du feu des nouvelles étoiles?

Comme un «alfacinha» accompli,
J'ai flané, l'oeil aux devantures,
Par le Chiado, riche et poli,
Où plus d'un front jeune et joli
Fait penser à des aventures.

J'ai vu-toute proche et, pourtant,
Si lointaine et si poétique—
La petite place où, penchant
Son front las, sourit au passant
L'auteur exquis de *La Relique*.

J'ai même promené mes pas
Le long des sordides ruelles
Qui sillonnent les quartiers bas.
J'ai vu du linge et des grabats
Prendre le soleil aux «janelles».

Teint frais, l'air vif, le pied léger,
Je les ai vu, vos phéniciennes
Qui s'en vont avec leur panier
Vendre du poisson au marché,
Em bavardant sous les persiennes.

Vous voyez, je la connais bel
Et bien, votre ville sonore,
Si riche sous un si beau ciel...
—Mais ce qu'elle a de mieux encore,
Mon cher, c'est... Pedro Manoel...

José Maria Cantilo

Lisbonne, 22 mai 1920.

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

A Cidade

Theatro Maria Victoria Tel. N. 3644
Duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
Despedida de LAURA COSTA
que desempenhará 7 numeros intercalados na revista
FOOT-BALL
Toma parte, gentilmente, ZULMIRA MIRANDA

Chá das cinco

Viajar

Quando eu era pequenino—e já posso falar assim, porque tenho 24 anos oficiais e 100 anos reais—o meu grande sonho—no que se referia a prazer—era viajar, correr mundo, em busca de novas paisagens, de novas maravilhas.

Se me dissessem: «Vais a Madrid... Vais a Paris... Vais a Londres.. », de bom grado eu renunciaria aos proprios rebuçados e chocolates, que eram a minha perdição.

Nesta aspiração constante, fui crescendo, e hoje—digo-o sinceramente, e sabendo que vou irritar toda a gente—o maior aborrecimento que podem dar-me é fazer-me viajar.

Pode um acontecimento — neste termo acontecimento está tudo abrangido, inclusivamente uma mulher—despertar em mim o desejo de atravessar a fronteira. Podem tentar-me o florir das laranjeiras andaluzas, uma tarde de toiros, a Semana Santa, o Carnaval, o 14 de Julho, e, então, confesso que é um prazer para mim deslocar-me de Lisboa—desta Lisboa a quem nós queremos pelos seus infinitos defeitos.

Mas, viajar por viajar, não me interessa. E, se me viessem preguntar: «Queres ir ao Brasil? Ao Oriente? A Paris? A Berlim?», sem qualquer objectivo que não fôsse viajar—confesso que não daria, pela oferta, um daqueles charutos baratos que fumo, como já consta em letra redonda...

Felix Correia

Raul
Publica que passa a servir de marca ao conhecido joalheiro portuense
RAUL PEREIRA
que na proxima semana da Pascoa abre ao publico o seu escritorio
RUA DA VITORIA, 42—2º
Raul
continua a comprar, a vender, a trocar e a transformar
JOIAS E PRATAS
TELEFONE C. 346

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	—	94$75
*/Madrid	—	2$76
*/Paris	—	$69
*/Suiça	—	3$70
*/Bruxelas	—	$79
*/Nova-York	—	19$55
*/Amsterdam	—	7$84
*/Italia	—	$79
*/Brasil	—	2$85
*/Praga	—	$58 5
*/Suecia	—	5$24
*/Austria	—	2$76
*/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	542$00
» 6 1|2 0|0 1923	504$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	599$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	165$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	87$00
» da Companhia do Amboim	74$00
» da Companhia Colonial do Busi	—

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS — Calçada do Sacramento, 7, 2.º, às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 2 ás 4 — Telef. C. 4359.

A' VOLTA DUMA NOMEAÇÃO

Angola

aguarda anciosamente
que lhe indiquem um Alto Comissario
DIZ-NOS
o colonial Manuel de Mesquita

Está na ordem do dia a escolha do Alto Comissario para Angola. Indigitam-se nomes, apontam-se probabilidades, fazem-se calculos. Quem irá? Quem não irá?

Ouçamos os interessados. Os que em Angola têm interesses, têm trabalho, têm obra realizada.

O sr. Manuel de Mesquita, que é alguem, gosando de uma solida reputação de inteligencia e de trabalho, responde ás nossas interrogações postas á volta de um problema que está interessando a opinião publica e bem pode considerar-se decisivo para os destinos da nossa maior colonia.

—O que quere a provincia? Apenas isto: um homem que saiba presidir convenientemente aos seus destinos.

—O nome?

—Eis o grande escolho. Todas as péssoas hesitam perante a indicação de um nome. Ninguem quere tomar a responsabilidade de afirmar que esta ou aquela pessoa, por grandes que sejam os seus merecimentos, está á altura da missão mais dificil que pode ser confiada a um politico ou a um colonial.

«A meu vêr, e visto que ainda não ha indicações precisas vindas de lá, a colonia hesita tambem em indicar esse nome. Todavia, ha sintomas suficientes para se afirmar que Angola não receberá, ou receberá hostilmente, qualquer pessoa que tenha sido escolhida apenas em obediencia a interesses partidarios, tendo se relegado para um segundo plano os interesses provinciais.

—Mas...

—Olhe, ha um nome que é recebido com simpatia por todos os coloniais de Angola, que se encontra em Lisboa e que seria, decerto, visto com a mesma simpatia na propria provincia.

—Esse nome...

—E' o do sr. Jaime de Morais. Tem atrás de si uma obra colonial cheia de interesse e de relevo e, alem disso, oferece garantias de isenção partidaria. E' quem, neste momento, dá um maior numero de garantias. Pelo que toca á recepção lá, e pelo que toca á esperança de que fará a obra necessaria se o governo central para isso lhe fornecer os elementos necessarios.

—Consta que veiu de Angola um telegrama...

—Já sei o que me vai dizer. Tambem até nós chegou a informação de que no ministerio das Colonias existia um telegrama advertindo o governo de inconvenientes muito grave que podiam resultar da escolha precipitada de um substituto do sr. Rego Chaves.

O telegrama, de resto, não seria mais de que a expressão exacta dos sentimentos e do pensamento dominantes na provincia

E a concluir:

—Bem vê; a experiencia com os politicos póde considerar-se feita. Não se deve recomendar para um governo de tal importancia e magnitude, nem um inexperiente, nem um desconhecedor. A provincia reclama, ao menos, quem saiba e não haja de ir para lá fazer um periodo longo de aprendizagem. Periodo esse de aprendizagem que ninguem sabe até onde irá e como será concluido.

Não é demais repetir que a situação de Angola é angustiosa. Não apenas, como muitos supõem, sob o ponto de vista economico e financeiro, mas sob o ponto de vista administrativo e, sobretudo, politico.

«Reputo menores os perigos que impendem sôbre Angola, vindos do exterior, do que aqueles que podem provir da propria Colonia e que serão a resultante logica de um sentimento geral de descrença e desesperança nas medidas ha tanto esperadas da metropole e que nunca mais chegam. Isso, sinceramente lho afirmo, pode levar ás soluções extremas e para as quais não faltariam interesseiros apoios».

Enfermos

Encontra-se bastante doente, na sua casa da rua José Estevam, 8, 3.º, o nosso querido amigo Alfredo Pinto, director de serviços no ministerio do Trabalho. Fazemos ardentes votos pelo seu restabelecimento.

* * *

Chamado telegraficamente, partiu para Paris, onde um seu irmão se encontra perigosamente enfermo numa casa de saude, o sr. dr. Herlander Ribeiro.

Aspirantes de farmacia

Reunem hoje, pelas 21 horas, para elaborar um projecto de organização estatutaria e proceder á formação duma caixa de pensões.

Desastre

Após a chegada, á estação das Caldas da Rainha, do combio 1.302, foi notada a falta do respectivo conductor, Manuel Moreira, guarda-freio de 1.ª classe, casado e residente na rua Heliodoro Salgado, 33, 5.º.

Como se calculasse que caira á linha, imediatamente partiu a maquina do referido combio á procura do Moreira, indo encontra-lo proximo da estação do Rio Mouro.

O infeliz conductor, que apresenta varios ferimentos pelo corpo, foi conduzido, no mesmo combio, para Lisboa, onde recebeu curativo no posto medico da estação do Rossio, recolhendo depois a casa.

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

INTERESSA A TODOS 10.000 escudos ou 1.000 escudos
Facil e rapidamente se adquirem comprando um titulo de 5$00 ou de 1$00 na
"Lisboa Excelsior Sistem" Rua do Gremio Lusitano, 49, 1.º (Telefone Norte 5432) —Milhares de referencias.
Não ha passagem de senhas Todos os pedidos a atender pelo correio, devem vir acompanhados de 1$50, para porte e registo.

Pelos teatros

"A Dança da Meia Noite"

Traduzida com a habitual competencia de José Sarmento, distinto homem de letras, representa-se amanhã, no Teatro Nacional, a peça de Charles Meré, «A Dança da Meia Noite», quatro actos nôs

ESTER LEAO

tabilissimos que fizeram em Paris um grande sucesso. Ester Leão desempenha na «A Dança da Meia Noite» a protagonista, pondo em foco, uma vez mais, o seu primoroso talento de comediante moderna, ao lado dos seus colegas Izilda de Vasconcelos, Emilia Fernandes, Antonio Pinheiro, Ribeiro Lopes, Luis Pinto, Valerio de Rajanto e Otelo de Carvalho.

A despedida de Lina Demoel

E' na segunda-feira que a brilhante «estrela» Lina Demoel se despede do publico do Maria Vitoria, realizando a sua festa artistica com uma recita sensacional. O «Foot-Ball», remodelado com seis numeros novos, de absoluto sucesso, visto que são autenticas criações, sobe á scena, com foros de «première». Um dos numeros de maior exito é o «Rapaz das Castanhas», interpretado pela graciosa actriz Carminda Pereira, que tão retumbante sucesso obteve na «Rita e no Manecas». As duas sessões do Maria Vitoria, dada a grandiosidade e a novidade do espectaculo vão ficar sem um unico lugar. Os bilhetes encontram-se á venda e têm tido uma grande procura.

Atrás do reposteiro

Entra brevemente em ensaios, no Teatro Nacional, a peça «La Grand Duchesse et le Garçon d'etage», de Alfred Savoir que foi creada em Paris pela actriz Charlotte Lysés, que a traz no reportorio, ao Teatro da Trindade, e que será desempenhada por Ester Leão.

—Despede-se hoje de Leiria, com a peça «A casa da Boneca», a companhia Lucilia Simões, que amanhã se estreia em Torres Vedras, com «O Ladrão», realizando no Teatro Ferreira da Silva desta vila três espectaculos. A seguir irá ao Bombarral dar duas recitas, depois do que recolhe a Lisboa, para reaparecer no Trindade, no dia 3, com «A Exilada».

—Faz-se amanhã «reprise» no Teatro S. Luiz, da opereta «Bayadera», com Auzenda de Oliveira no papel de «Marieta», criado em Lisboa por Léa Candini e Alice Pancada na protagonista, «Odette», reaparecendo ao publico Vasco Sant'Ana e Carlos Viana.

—Foram hoje afixados os cartazes-avisos marcando para sabado de Aleluia a reabertura do Teatro Joaquim de Almeida com a nova revista, em sessões, «Fox-Trot», tendo á cabeça do cartaz o nome da actriz-cantora Zulmira Miranda.

—Pelos escritores Luna de Oliveira, Silva Tavares e Acurcio Pereira foi entregue á companhia Armando de Vasconcelos uma opereta intitulada «A Filha do Oleiro», destinada á proxima epoca de inverno.

—Sobe hoje á scena, no Teatro Apolo, a peça sacra «O Martir do Calvario», com Rafael Marques no protegonista, destinada á Semana Santa.

—Na festa de Holbeche Bastos, que amanhã se realisa no Foz, tomam parte: Dora Vieira, numa conferencia humoristica, Zulmira Miranda, Maria Laura, Fernanda do Nascimento, Rosalina Sayal, Amelia Figueiroa, Maria Pestana, Henrique Alves, Augusto Costa (Costinha), Otelo de Carvalho, Aurelio Ribeiro, Casimiro Rodrigues, Alberto Miranda, Reginaldo Duarte e Peixinho Junior.

—Parte amanhã para Santarem o actor Tomaz Vieira que ali vai trabalhar no domingo e segunda feira, seguindo depois a cumprir outros contractos já firmados.

—Consta que a «troupe» russa «Coq D'or» virá ainda a Lisboa fazer uma curta serie de espectaculos no Eden-Teatro.

DOCES
FABRICO PARTICULAR
Casa Lopes & Cabral
TELEFONE 142 N.
Avenida da Liberdade, 177-181

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
Uma revista mundial
Um documentario de arte
Duas cine-farças
O PEQUENO LORD
O Pequeno Lord começa ás 21 h. e 40 m.

O CONFLITO REALISTA

O JORNAL "Correio da Manhã,, volta esta noite á primeira forma...

O sr. dr. Alfredo Pimenta pede-nos a publicação da seguinte carta que confirma, nas suas linhas gerais, o que ontem escrevemos sobre o caso do *Correio da Manhã*:

«Sr. Director do *Diario de Lisboa*: — Os jornais da noite de quinta-feira referiram-se, com mais ou menos ruido, a um incidente interno da Causa monarquica, dando aos seus varios leitores informações nem sempre exactas. Porque v. tem sido sempre gentilissimo para comigo, peço-lhe a fineza de me permitir que, por intermedio do *Diario de Lisboa*, restabeleça a verdade dos factos.

V. compreende que eu não possso contar o que se passou na reunião da Comissão Executiva do Conselho Superior da Politica Monarquica. O que lá se passou não se conta cá fóra. No entanto, garanto a v. que nessa reunião não houve votações, e se ela foi agitada e viva, nunca foi violenta. Ninguem saiu da sessão antes de ela terminada. E ninguem exigiu a minha colaboração no *Correio da Manhã*. Apenas, depois de ouvidas todas as opiniões, quem tem autoridade e poder para o fazer, determinou que eu passasse a escrever no *Correio da Manhã*, defendendo o Pensamento de Sua Magestade, e comentando a Sua mensagem. Nada mais.

Não me consta que alguem tivesse abandonado o *Correio da Manhã*, até agora, 8 horas desta manhã de sexta-feira.

Quanto, propriamente, ao incidente de quarta feira á noite, o caso é simples: eu estava sentado a uma mesa, a rever as provas do meu artigo, quando entrou na sala, impetuosamente, o Costa Pinto — o qual, noutros tempos, se desfazia, diante de mim, em contumelias, e me escrevia cartas adoladoras, e me exaltava em manifestos publicos, e insistia comigo para que lhe cultivasse as relações e lhe frequentasse a casa. Uma vez na sala, disse tudo quanto quiz. Por fim, deu um pontapé na mesa, entornando-se o tinteiro, caindo-me algumas gotas de tinta na luva. E foi-se em bora.

Como v. vê, não houve conflito. O meu insultador não ouviu da minha boca uma palavra só. Porque eu não posso, não quero e não devo ter conflitos com o Costa Pinto.

Deixe-me v. dizer-lhe que a heroicidade dessa pessoa é facil: Como toda a gente sabe, sou tão miope, que sou quasi cego. E' heroicidade facil provocar, e até mesmo agredir quem não vê...

E, para terminar, digo apenas, que se os insultos e os enxovalhos me foram dirigidos, eles caiam em cheio em Quem, pelo seu Poder e pela sua Autoridade, determinou que eu colaborasse no *Correio da Manhã*, demonstrando, esses insultos e enxovalhos, até que ponto se chegou em ausencia de respeito.

De v. com a mais subida consideração e estima, *Alfredo Pimenta*.

O que o sr. dr. Alfredo Pimenta diz sobre o conflito com o sr. Julio da Costa Pinto passou-se efectivamente assim — e assim no-lo contou este antigo oficial do Exercito.

Quanto á situação dentro do *Correio da Manhã*, conta nos pessoa bem informada os seguintes factos:

O sr. dr. Alfredo Pimenta que já ontem não foi ao jornal, mandou, para hoje, um «annuncio» ao sr. conselheiro Aires de Ornelas que o enviou á redacção dizendo que o publicassem — mas que era o ultimo.

Pouco depois, o Lugar-Tenente do Senhor D. Manuel ordenava que não fosse publicada uma nota que elementos da Acção Realista haviam redigido sobre o caso Costa Pinto Alfredo Pimenta.

O *Correio da Manhã* volta, pois, esta noite á primeira forma. Mas é possivel que hoje mesmo, ou depois, haja qualquer conflito pessoal, devido aos propositos existentes de uma e doutra parte.

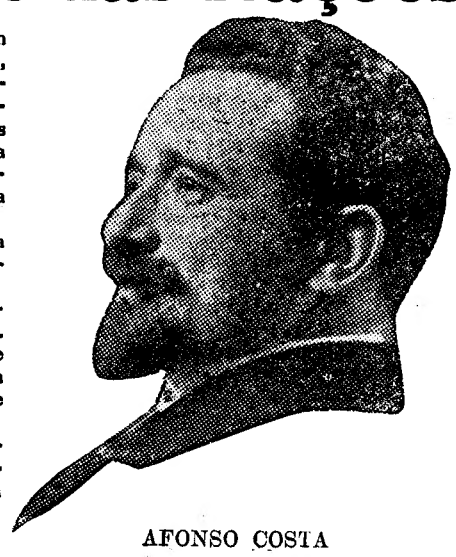
O CONCERTO POLITICO

O que diz Augusto de Vasconcelos que chegou da Sociedade das Nações

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos, um dos mais distintos diplomatas da Republica, regressou ha pouco de Genéve, onde foi tomar parte, como delegado do governo português, na Assembleia da Sociedade das Nações. Como sabem, a vida da assembleia foi efemera. A atitude do Brazil, e da propria Alemanha, fez adiar os trabalhos para Setembro.

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos, a quem entrevistamos, produziu algumas considerações intessantes.

Pediu que o interrogassemos. Formulamos algumas preguntas, mas como o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, entendesse que as respostas dariam um grosso tomo ou um vasto jornal, colocamos apenas o ponto de vista português.



AFONSO COSTA

—Brilhantissimo. O lugar que a Sociedade das Nações deu ao sr. dr. Afonso Costa é o mais alto de todos. A sua eleição para presidente da assembleia já tinha sido ventilada, durante a da assembleia transacta.

—Esse lugar...

—F' uma honra não só para Portugal, como para o sr. dr. Afonso Costa.

—Em setembro voltará a ocupar esse lugar?

—E' um erro supôr isso. Na Sociedade das Nações nunca nenhum presidente é reconduzido.

—Esta assembleia chegou a discutir algum ponto de vista português?

—Não chegou, porque só foi convocada para discutir a entrada da Alemanha.

—E quais são os problemas nacionais afectos á Sociedade das Nações?

—Problemas coloniais e economicos que se prendem com a politica geral do mundo.

—Pode v. ex.ª precisar algum dos primeiros...

—Torne mais explicita a sua pregunta.

—Um aumento ou restrição do nosso poder colonial.

—Nada disso. O pacto da Sociedade das Nações é um acordo fixado que todos os países são obrigados a respeitar. O problema colonial prende-se com artigos desse pacto, onde estão estabelecidas as obrigações que os diferentes membros da Sociedade contrairam, em materia de administração colonial.

—Teve répercussão na Sociedade das Nações a pregunta feita no Parlamento inglês por um deputado acêrca do Tratado anglo-luso e a respectiva resposta?

—Nenhuma. A assembleia já tinha encerrado os trabalhos.

—Porque não entrou a Alemanha?

—A Alemanha foi votada na comissão politica para membro da Sociedade das Nações. A sessão durou apenas três minutos. O bastante para Chamberlain enunciar as suas conclusões...

—Mas...

—A Alemanha pretende tambem ser membro permanente do Conselho da Sociedade das Nações.

—E pode ser?

—Pode. O pacto dá lugar ás grandes potencias...

—E são membros permanentes?

—A Inglaterra, a França, o Japão, os Estados Unidos pelo tratado de Versailles, que os Estados Unidos quizeram assinar.

—Mas não foi o Brasil que se opôs aos desejos da Alemanha?

—O Brasil justifica a atitude que assumiu. Pretende que mais nenhuma potencia europeia entre no Conselho, como membro permanente, sem ele entrar tambem — visto que a America não está ainda representada.

—E a Polonia?

—Tem tambem as suas aspirações. E' um grande estado, com trinta milhões de habitantes e um exercito, em organisação, de cinco milhões.

—A Alemanha?

—Estou convencido que em setembro tomará logar no Conselho. Nenhuma potencia se opõe a isso, em principio. E' uma opinião geral de todos os delegados.

AS CONFERENCIAS da Sociedade dos Escritores Portugueses e da União Intelectual

Organisou a Sociedade dos Escritores Portugueses uma série de conferencias, a qual amanhã será iniciada, no salão nobre de S. Carlos, pelo sr. ministro da Argentina.

Serão dez as conferencias, versando sobre os mais importantes e curiosos problemas intelectuais, que escritores ilustres e homens de sciencia rodearão dos seus profundos conhecimentos e da sua beleza de fórma.

* * *

As conferencias, que terão lugar todos os sabados, pelas 5 horas e meia, permitir-nos-hão ouvir a palavra de figuras distintas da nossa intelectualidade, como os srs. drs. Agostinho de Campos, Julio Dantas, Silva Teles, Sousa Costa, Reinaldo Santos, Antonio Sergio e outros.

A de amanhã é realisada pelo sr. D. José Maria Cantillo, ministro da Argentina, cujas altas qualidades de diplomata são realçadas pela beleza do espirito dum dos mais apreciados novelistas rioplatianos. Falará da literatura argentina e dos mais prestigiosos literatos e poetas do seu país, ao mesmo tempo que Berta Singerman dará vibratilidade, expressão e ritmo a algumas das melhores poesias, remanescentes de lirica emotividade argentina.

Os bilhetes de entrada encontram-se á venda na livraria Bertrand.

UMA GRANDE ARTISTA

A FIGURA de Berta Singerman e o seu trabalho na "Ceia dos Cardeais,,

E' curioso estudar o temperamento duma artista como Berta Singerman. A emoção nela, a mais vibrante, a mais tumultuaria, a mais incandescente, é sempre coordenada por linhas geometricas de beleza. Nas perorações poeticas, altivas de embriaguez, epicas de acentos, anormais e desencontradas como as aspirações do povo — a sua figura é uma escultura logica, interpretativa e plastica do poema. Não é apenas o peplum ligeiro, que lhe encobre a carne fina, musical, contractil ao sentimento, como as petalas ao aroma, que lhe dá a graudeza ou a timidez das poses helenicas. A vida dos braços, longos como visões ou como destinos anunciados por pitonizas; a mascara triangular, onde uns olhos estranhos rasgam abismos de odio e de amor, superficies inquietas de aguas que sorriem e de corolas que se arrependem á luz; o peito escasso, mas febril, arrostando os clamores liricos, as madrugadas do mar e os canticos da floresta — tudo, detalhe fisico, detalhe lirico, nos faz pensar, nas figuras candidas de atitude, ligeiramente flectidas e fugidias das Panatheneias. Berta Singerman ao entoar a «Alegria do Mar», aleluia maritima, grandiosa de acordes victoriosos, ela propria onda que avassala os continentes e acorda nas cavernas o som grave do bronze e do oiro — surge, fantastica e irreal, como a Venus de Samotrace, mutilada, mas palpitante. A tunica revolta e agitada de tempestade, azas que são os braços firmes ao ciclone, parecem crear de novo o destino quimerico dos argonautas, em triremes de sandalo é de ebano.

O grito é maior e a vida tambem. Tudo se comprime na sua boca — que arde e chameja. Cada lagrima que lhe aflora os olhos parece subir, subir do coração, como uma gota de sangue, como uma gota de veneno. As palavras parecem dançar sobre laminas de punhais. Num gesto, no deserto luminoso do palco, Berta Singerman cria todas as paisagens, breves de linhas ou eternas de beleza. O que ela diz é o que ela musica. Berta Singerman, como ninguem, em imagem perfeita, é uma harpa eolia, onde vêm morrer, tomando novo rumo sinfonico, os beijos da agua; os soluços do amor — tudo que é grande, tudo que é belo, tudo que é imortal.

Ela sabe orar ás coisas mortas, violentá-las de imprecações — cobrir-se de cinzas e renovar as chamas que agonisam.

Berta Singermann é o arcanjo da dôr, o perfil da graça e, sobretudo, o ritmo, a epopeia do ritmo, o desvairamento do ritmo, o sopro do ritmo.

Em todos os espectaculos, e nessas três paginas da «Ceia dos Cardiais»: o orgulho espanhol; o espirito francês e a saudade romantica e amorosa de Portugal — a artista é a propria irmã da Beleza, quer ela seja humilde ou apenas sincera e pequenina.

Artur Portela

Berta Singerman, a pedido do publico, realiza amanhã e depois, no Trindade, duas unicas audições praticas com programas variados e a preços populares em todas as localidades do teatro.

M.elle Arista

Magnifica a estreia de ontem no Foz. M.lle Arista, encantadora bailarina, estrela do «Moulin Rouge», de Paris, mereceu os justos aplausos que o numeroso publico lhe tributou.

Hoje despede-se a coupletista Pura Negri. Completam o programa as encantadoras Hermanas Nerinas, Charles Icardi, Carbonel y Becerra e o episodio musicado «C. M.», interpretado por todos os artistas portugueses. Amanhã debuta a graciosa artista Carmencita Alvez.

Cartaz

TEATROS

Nacional=A's 21,30—«O amor vence».
S. Carlos=A's 21,15=1.º concerto do maestro italiano Vittorio Gui.
S. Luiz=A's 21=«Benamor».
Apolo=A's 21,15—«O Martir do Calvario».
Politeama=A's 21,30=«A Severa»
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Gimnasio=As' 21,30=«Banca á Gloria».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21,15=Companhia de Variedades
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. C. 2814
HOJE — Exito inegualavel
BANCA A' GLORIA
Brilhantissimo desempenho
de Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque
Galante e animada peça

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
EMPREZA RUAS LTD.
HOJE—A's 9 e 14 da noite
O Martyr do Calvario
(Scenas da Vida de Christo)
Venda de bilhetes sem locação.

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO
ESMERALDAS e JOIAS ANTIGAS
Compramos por preço superior a todas as ofertas.
Barreto & Gonçalves, L.da
17, Rua Eugenio dos Santos, 17
Antiga Rua de Santo Antão

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações da série «Mirandela-Vizeu» com os n.os 1.186 a 1.190; 1.971 a 1.975 3.201 a 3.205; 4.556 a 4.560; 5.091 a 5.095; 11.601 a 11.605; 11.666 a 11.670; 14.776 a 14.780; 22.226 a 22.230; 23.676 a 23.680; 24.361 a 24.365; 27.441 a 27.445 e 27.566 a 27.570.

O pagamento dos titulos amortisados e juros das obrigações relativos ao 2.º semestre de 1925 (coupon n.º 73) effectuar-se-ha no dia 5 de Abriil p. f., e continuará até ao dia referido mez, todos os dias, excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas, em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e no Porto, nas Filiais do Banco Pinto & Sotto Mayor e do Banco Nacional Ultramarino.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de Esc. 1$66,5 por coupon ou obrigação ao portador e de Esc. 1$70,5 para os titulos nominativos.

Lisboa, 11 de março de 1926.

O Administrador-Delegado, interino
Pedro Joyce Diniz

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Afixação de anuncios nas carruagens

Esta Companhia aceita propostas, até ao dia 31 de maio p. f., para a concessão, a partir de 1 de julho do corrente ano, de afixação de anuncios nas carruagens das linhas de Santa Comba Dão a Vizeu e de Tua a Bragança.

Os interessados podem pedir o caderno de encargos á administração, em Lisboa, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, ao director da exploração em Mirandela, ou ao adjunto da exploração em Vizeu.

Lisboa, 10 de março de 1926.—O administrador-delegado int.º, Pedro Joyce Diniz

Contra a FEBRE TYFOIDE e todas as doenças infecciosas!

Acabam de chegar a Portugal os maravilhosos desinfectantes

Jeyes'

JEYES' SANITARY COMPOUNDS COMPANY, LIMITED
DE
LONDRES
FORNECEDORES DE:
BY APPOINTMENT BY APPOINTMENT
S. S. MAGESTADES BRITANICAS, do MINISTERIO DA GUERRA, do MINISTERIO DAS INDIAS, do ALMIRANTADO e de muitos outros DEPARTAMENTOS DO GOVERNO DE INGLATERRA

Os energicos desinfectantes

Jeyes'

de REPUTAÇÃO MUNDIAL, os PREFERIDOS EM TODA A INGLATERRA, onde quasi exclusivamente são usados por todos os HOSPITAES, INSTITUTOS DE HIGIENE, CAMARAS MUNICIPAES, CASAS DE SAUDE, BANCOS, COMPANHIAS, e em TODOS OS LOGARES onde se torne necessaria uma PERFEITA DESINFECÇÃO, sem o inconveniente de aromas irritantes.

O JEYES' FLUID (Liquido), diluido em água na proporção de 1 para 300, MATA TOTALMENTE os BACILOS TXPHOSUS em 2 1|2 MINUTOS

Á venda em todas as boas Farmacias da Baixa, e no
Deposito Geral Para Portugal e Colonias
MONTEIRO BROS., LTD.
RUA DOS RETROZEIROS, 46, 2.º, LISBOA—Tel. C. 1659

O JEYES', (Liquido), usa-se nas seguintes proporções, diluido em agua:

Bacias, escarradoreas, pias, retretes, etc.....	De 1 para 80 (Uma colher de chá para 1/2 litro d'agua
Roupas, toalhas, lençoes, lenços, etc.....	» 1 » 160
Lavagem de todos os animaes com excepção de gatos.....	» 1 » 100
Desinfecção de habitações, paredes, chão e moveis	» 1 » 160
Para Banhos, lavagem de cabeça e mãos.....	» 1 » 500

O JEYES em pó aplica-se livremente sobre os logares a desinfectar. Enviam-se explicações e detalhes de uso, a quem os requisitar.

Da fabrica ao freguez

Os fabricantes de moveis **SERAFIM & MACHADO** teem para liquidar, a preços baratissimos, as seguintes mobilias: **Duas Luiz XV**, sendo uma **riquissima, com 10 peças.** Casa de jantar e quartos estilo inglez. Quarto para menina, com 6 peças. Casa de jantar Henrique II. Mesas de jantar, pé central em faia ou freijó. Camas de solteiro e para casal

Fabrico esmerado e garantido, em branco ou acabadas, com espelhos belgas e pedras de primeira qualidade.

Visitem a nossa fabrica. Certifiquem-se dos preços.

HORTA DAS TRIPAS, á Estefania, (em frente) telef. N. 3585. Carro do Arco do Cegoou Gomes Freire.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

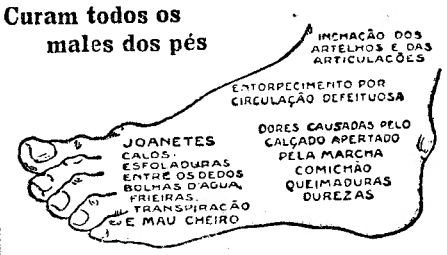
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE
Recita unica e ultima representação da celebre peça
O AMOR VENCE
A'manhã espectaculo sensacional
A Dança da Meia Noite

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE
Reclta do actor TEODORO SANTOS.
1.ª representação, neste teatro, da popularissima peça
A SEVERA

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O celebre vaudeville
Pão de Ló

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Concurso para farmaceutico preparador

Perante o serviço de saude desta Companhia, está aberto, por 30 dias a contar da data deste anuncio, o concurso documental e de provas praticas do logar de farmaceutico preparador com o vencimento fixo de esc. 140$00 ou 160$00 mensais e subvenção temporaria de 625$00 ou 700$00 mensais, conforme os documentos apresentados pelo candidato, e as regalias inerentes á sua categoria como funcionario da Companhia.

Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos da sua idoneidade profissional e moral e quaisquer outros comprovativos das suas aptidões literarias ou scientificas e dos logares que tenham desempenhado; certidão de idade que prove terem mais de 21 anos e menos de 34; certificado do registo criminal e documento comprovativo de terem satisfeito ás leis de recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis mezes de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na séde do serviço de saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 5 de março de 1926.—O director geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Convoco a Assembleia Geral Ordinaria, para os efeitos do disposto no art. 28.º § 1.º, dos nossos Estatutos, e a seguir a Assembleia Geral Extraordinaria para a reforma dos Estatutos, para o dia 30 do corrente mez, pelas 17 horas, na Séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 2.º.

O praso para o deposito de acções para os efeitos do Art. 24.º dos Estatutos, termina no dia 17 do corrente, ás 16 horas, na Séde da Companhia, e no Porto, nas Filiaes do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 12 de Março de 1926.—O Presidente da Meza da Assembleia Geral, Candido Sotto Mayor.

FRASCOS
Para agua de colonia, typo Maria Farina
Trez tamanhos—Boiões para creme.
Fabrico estrangeiro. Aos melhores preços
Entrega imediata—Perfumarias
Agua de colonia «Noel»
R. dos Douradores, 39, sll. - Telefone C. 4043

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

DE PARIS

A VIAGEM
a Portugal
do deputado francês
Charles Cante

PARIS, 25

Perante o «comité» parlamentar francês de comercio, o deputado Charles Cante expôz a sua recente viagem a Portugal, sublinhando as vivissimas simpatias que nele a França tem, e os felizes resultados do etabelecimento do «modus-vivendi» economico entre os dois países. Charles Cante mostrou-se convencido do desejo de entendimento e da bôa vontade dos portugueses, que facilitarão notavelmente a conclusão dum tratado de comrecio e contribuirão para as boas relações e para as prosperidades dos dois povos. — (H.)

O actual
momento politico

O «comité» executivo radical e radical-socialista ocupou-se, na sua reunião de hoje, da politica eleitoral do «cartel», a proposito das eleições suplementares.

Depois de uma viva discussão em que se salientou o sr. Franklin Bouillon, foi aprovada uma moção no sentido de dar-se toda a liberdade aos eleitores dos dois partidos. — (L.)

Uma gréve
do funcionalismo publico

Briand recebeu hoje o conselho directivo da Federação Nacional dos Sindicatos dos Funcionarios Publicos que estão dispostos a declarar-se em greve.

Depois da conferencia, ficou assente sobrestar em qualquer solução extrema até que o conselho de ministros se ocupe do assunto. — (L.)

O grupo parlamentar socialista resolveu procurar o equilibrio orçamental fóra das propostas governamentais, combatendo, por conseguinte, estas, não só no seio das respectivas comissões como na Camara. — (L.)

Na sua sessão desta manhã, a Camara dos Deputados aprovou por 415 votos contra 120, o orçamento das despezas. — (L.)

NA CAMARA DOS COMUNS

O DUELO
Chamberlain — Lloyd George
e a vitoria do primeiro por 325 votos contra 138

Coisa assim, poucas vezes vista no Parlamento Inglês dos Cumuns.

Sir Austen Chamberlain, que era tido como um grande administrador, um politico trabalhador e conscienciOo, e nunca como um orador brilhante e habil, apareceu de subito impetuoso, energico, ironico contundente.

—Vou falar sobre o cadafalso, disse ele, aludindo ás ameaças dos que diziam que ele ía ser executado na sessão.

Certo, não se perdeu a compostura, mas revelou-se uma nova maneira no fleugmatico e austero parlamentarismo inglês.

Llayd George abriu o debate propondo uma redução de 100 libras no orçamento dos Estrangeiros, ito com o fim de desviar as atenções para os acontecimentos da Sociedade das Nações em Genebra.

Dizendo falar sem espirito partidario, e relembrando que os liberais, da sua chefia, aplaudiram a obra de Sir Austen, em Locarno, Llayde George interrogou o Ministro sobre qual foi o seu papel em Genebra.

—A conferencia faliu estrondosamente, e a culpa cabe ás grandes potencias. Um dos pontos vitais do pacto de Locarno era a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações. Trata-se de uma obrigação, e eu sóu levado a preguntar a Sir Chamberlain se sabia que a situação da França era a de insistir na entrada simultanea da Polonia e da Alemanha para membros do Conselho. Ha a impressão de que a Alemanha foi enganada, que não lhe deram a conhecer previamente todas as condições para a sua entrada, e que a Inglaterra comparticipou da manobra.

—E' preciso salvar a Assembleia de Genebra, e só a Grã-Bretanha o póde fazer, porque não tem nem deve ter compromissos de qualquer sorte...

Lloyd George falou com extraordinaria impectuosidade, atacando directamente Chamberlain. A Camara assistia ao facto surpreendido. Foi lucido, claro e bem ordenado, mas levou longe de mais o ataque ao Ministro Conservador. Chamberlain ouviu o seu adversario com calma, e só uma vez interveiu, para rectificar uma citação. Ninguem diria que daquela serenidade ía sair uma violenta e desacostumada replica.

—Durante a minha ausencia desenvolveu-se contra mim uma campanha desesperada! (Chamberlain aponta o seu dedo acusador contra o *leader* liberal). Se eu acreditasse no que se dizia uma só coisa tinha a fazer: suicidar-me (sensação). O senhor podia (aponta Llayd George) esperar ao menos que eu voltasse, em vez de desatar a telegrafar para a America uma condenação da minha conduta. O senhor não se limitou a dizer que eu era um patife; acrescentou que eu não passo de um imbecil...

A Camara está estupefacta. Nunca se ouviu o Ministros dos Estrangeiros falar assim. O sr. Lloyde George escuta imovel.

—Que tem feito, afinal, o sr. Lloyde George? Foi um grande ministro durante a guerra. Mas na paz não tem obtido qualquer sucesso. Não concebeu outra maneira de persuadir inimigos, senão fazendo dos amigos novos inimigos. Acusaram-me de ter prometido a Mr. Briand ceder ao pedido da Polonia.

—Eu não disse isso! — corta Lloyde George —. Foi á Espanha que o senhor prometeu isso.

—Ora vejam lá! Não foi agora que se prometeu isso. Foi ha 4 anos! (sensação). Não se fez á França nenhuma promessa. Limitei-me a pedir a Mr. Briand que me dissesse em que se fundava para apoiar o desejo da Polonia. De que me acusam precisamente? De faltar á lealdade para com a Alemanha? E quem me acusa? A Alemanha? Não! O senhor, meu compatriota, que deve estar bem reprezo do que mandou dizer de mim para a America!

Sir Chamberlain diz qual foi o seu papel conciliador em Genebra, e defende-se com notavel vigor e argumentação do ataque do chefe liberal. Em resumo, afirma:

—Não defendi a entrada de país algum, desde que essa entrada podesse retardar a da Alemanha. A Espanha tem direito a um tratamento especial, pela sua situção especial tambem. Quanto á Polonia, ela deve receber um logar o mais depressa possivel, mas não um logar permanente.

Enfim: a moção Lloyde George foi rejeitada por 325 votos contra 136.

DE LONDRES

O "COMITÉ,,
de patrões
e operarios mineiros
reuniu ontem

LONDRES, 26

Os «comtiés» patronal e operario da industria mineira do carvão, reuniram-se ontem em separado, e depois em conjunto, para apreciar as conclusões do relatorio da comissão oficial de estudo, sobre a crise que a mesma industria está atravessando.

Depois dum curto debate, os trabalhos da conferencia fôram adiados para quarta-feira proxima. — (L.)

Um novo sistema
no parlamento inglês

Sir James Graig, primeiro ministro, anunciou no Parlamento da Irlanda do norte, que o governo vai apresentar uma proposta de lei abolindo a representação proporcional, e estabelecendo os logares de membros simples. — (L.)

O acôrdo
franco-inglês

O sr. Churchill referindo-se ao projectado acordo franco-inglês, disse que as divergencias havidas até agora tendem a desaparecer, graças aos bons esforços dos seus negociadores. — (L.)

Bal-Tabarin Montanha
RUA DA GLORIA, 57
Todas as noites grande sucesso da joven coupletista Estrella Castro, das graciosas bailarinas Matilde Sanchez e Gloria Castro e das simpaticas coupletistas Las Morenitas.

CINEMA CONDES
HOJE, ás 20 horas
ESTREIA da grande obra d'arte mundial
A casa da boneca 7 actos
segundo o celebre drama de Henrik Ibsen pela genial artista russa
ALLA NAZIMOVA
Um grandioso film de arte com acompanhamento de orquestra.

Em pleno exito a super serie de arte francesa
Fanfan la Tulipe
7.ª jornada - **A Batalha de Fontenoy** — 4 partes por Aimé Simon Girard e Claude France.
AVENTURAS DE JACK DEMPSEY final
Banheiro maravilhoso 2 actos
Revista Mundial 306
Brevemente: **N.ª S.ª de Paris**, de Vitor Hugo com Lon Chaney.

Fraqueza genital
O «HEMOFOSFOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. **Laboratorio Sanitario**, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

Amanhã inauguração da exposição dos modelos das malas chegados de Paris pelo Sud-Express.
ABSOLUTAS NOVIDADES
Bastos, Silva, Ltd. Rua de S. Nicolau, 81
RECOMENDAMOS A TODAS AS PESSOAS QUE APRECIAM ARTIGOS DE ALTA NOVIDADE, A VISITAREM O NOSSO ESTABELECIMENTO, O QUE RECONHECIDOS AGRADECEMOS.

Grande excursão a Toulouse, Paris, Bordeus e Versailles
na ocasião do I Portugal-França, em foot-ball
Todas as despesas pagas, INCLUINDO O PASSAPORTE, por 1.800$00
11 dias de feliz e alegre viagem
Inscrição imediata na «AGENCIA COOK»
RUA DO OURO, 52

EXCURSÃO A PARIS
Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril. —Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe, incluindo passaporte.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302-304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisbos; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

VAPOR "SINES"
Precisa-se de um capitão e dois oficiais da Marinha Mercante para este vapor. Trata-se na Rua do Alecrim, 12, 2.º—LISBOA.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C.

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

Para o bom halito da boca use a pasta dentifrica
PEBECO

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

DR. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

ORDEM PUBLICA

A trovoada desta madrugada provocou uma ordem de prevenção ás forças de terra e mar...

Rara é a semana em que os alviçareiros profissionais de movimentos revolucionarios que só existem na imaginação de quem os propala, não sobressaltam as autoridades de terra e mar com prevenções e medidas de precaução.

Dias antes do Carnaval, o sr. dr. Barbosa Viana recebeu uma carta anonima, denunciando a existencia dum arsenal de bombas nas furnas da Serra de Monsanto. O chefe Alexandre Alves recebeu carta identica. Não lhes ligaram importancia de maior, e só decorrido um mês o chefe Alves ali foi, com alguns agentes fazer uma batida, tendo apenas encontrado um pobre trapeiro, sem casa nem pão, que ali pernoitava. No dia seguinte voltaram novas autoridades, conhecedoras do assunto, a visitar as furnas, tendo então encontrado umas bolas de ferro cheias de ferrugem a que se deu o nome de bombas.

Mais arde, alguns individuos andaram pelos cafés da Baixa a distribuir manifestos assinados por uma comissão de sargentos. E, caso curioso: Durante algum tempo, um desses individuos afixou alguns ás portas dos cafés. A policia entreteve-se a rasgá-los, e o individuo em questão teimou e afixou outros. Isto, enquanto a P. S. E. andava de automovel á procura dos distribuidores dos manifestos para os prender, sem os encontrar.

No dia do Congresso do P. R. R., varios informadores da P. S. E. galgaram os degraus do Governo Civil a quatro e quatro, ofegantes e de olhos esgaseads, para comunicarem que naquela noite saíria para a rua um movimento de sargentos. Houve quem puzesse as suas duvidas. Então os solicitos informadores declararam que os sargentos estavam reunidos numa casa, em numero de 300.

* * *

Ontem á noite, começaram a circular novos boatos de alteração da ordem publica.

De madrugada, interceptámos uma interessante conversa telefonica entre o chefe do distrito e uma pessoa que exerce um alto cargo na Policia de Informação.

—Quem fala?

—Barbosa Viana!

—Daqui X...

—Ha alguma novidade, meu amigo?

—Então você não sabe nada?!

—Deitei-me ha pouco, e estava no primeiro sono quando o telefone tocou...

—Pois então fique sabendo que está uma revolução na rua e já se iniciou o primeiro bombardeamento! Vocês não querem acreditar nas minhas informações!...

—Isso é grave! Mas, estão regimentos na rua?

—Você não ouviu um intenso bombardeamento?

—Não ouvi, não! Onde estão as tropas?

—Em Almada!

Momentos depois começaram os telefones a trabalhar, para mandar pôr os regimentos de prevenção. Enquanto se pedia informação para Almada, pelos telefones do Estado, chegava a comunicação de que o «bombardeamento» que se ouvia em Lisboa era uma simples trovoada...

* * *

Fômos ouvir o ilustre chefe do Distrito, sr. dr. Barbosa Viana, sobre os boatos que correram ontem.

—O que ha de concreto sobre boatos?

—Nada, absolutamente nada.

A TARDE PARLAMENTAR

Pretende-se PROHIBIR a importação da batata

O sr. Manuel José da Silva, ouvido atentamente e de perto pelo sr. ministro dos Estrangeiros, referiu-se com larga copia de argumentos ao acordo comercial com a Alemanha, fazendo afirmações nitidas de desacordo com a orientação até agora seguida a tal respeito.

Censurou a politica de silencio que os governos se habituaram a fazer em assuntos daquela natureza; protestou contra o facto de estar vai para trez meses á espera de documentos que requereu e nunca mais lhe fornecem; dissertou sobre interesses dos Açores; e, passando á questão dos tabacos, concluiu por apresentar um requerimento nestes termos:

—Se a comissão de finanças não der o seu parecer sôbre o caso até á proxima terça feira, no dia imediato iniciaremos a discussão. Vir para aqui para só tomar o tempo em pequeninas disputas, não vale a pena. E' preciso que trabalhemo; é preciso que aproveitemos utilmente o tempo; porque o desprestigio da instituição parlamentar recai sôbre todos nós e não sôbre alguns apenas.

O sr. Rafael Ribeiro enviou para a mesa um projecto de lei criando uma medalha comemorativa dos combates do Norte e de Monsanto, em 1919; e, tendo o sr. ministro da Justiça dito qualquer coisa que não se percebeu, tomou a palavra o sr. dr. Vasco Borges para dar explicações ao sr. Manuel José da Silva, que se deu por satisfeito.

* * *

O sr. dr. Pestana Junior, anunciando que está preparado, gisado e pronto um decreto que proibe a importação da batata, protestou contra tal medida, afirmando que ela não passará sem o seu protesto e sem o protesto da esquerda democratica.

Um argumento:

—Trata-se de um artigo de primeira necessidade, de que a população pobre do país não póde nem deve ser privada.

Um remoque que fez sorrir a Camara:

—Sei como estas coisas se fazem. Conheço o espirito ultra-conservador do sr. ministro da Agricultura; sei de quanto S. Ex.ª é capaz para afirmar esse seu espirito, ainda que não seja senão para conservar as batatas; mas a verdade é que, no caso posto, e por muita consideração que a lavoura nos mereça, o que se prepara é absolutamente inaceitavel.

Do governo estava só o sr. ministro dos Estrangeiros. O orador dirigindo se a ele:

—Peço a V. Ex.ª que é o chefe da nossa diplomacia, o favor de transmitir ao seu colega da Agricultura estas minhas considerações ácêrca das batatas.

Outro assunto versado pelo deputado esquerdista:

—Está a fazer-se por aí um novo negocio, que promete atingir proporções de escandalo maiores que as do Angola e Metropole. E' a venda de senhas ás criadas de servir, Metem-se numa escada tres sujeitos, que ninguem conhece, nem dizem quem são; impingem senhas, a 5 escudos cada uma, com a promessa de habilitação para um sorteio de 10 contos; e... o jôgo continúa sem fiscalização de especie alguma, peor que todas as batotas.

O orador, a concluir:

—Quere parecer-me, sr. presidente, que só a Santa Casa da Misericordia é que está autorizada a fazer lotarias.

* * *

O requerimento do sr. Manuel José da Silva, sobre a discussão imediata dos tabacos foi posto á votação, regeitando-o a maioria da Camara, com protesto clamado da esquerda democratica e de poucos mais.

O sr. dr. José Domingues dos Santos, enquanto se fazia a contraprova:

—Não querem tabacos? Pois, se não se discutir a questão dos tabacos tambem não ha necessidade de nos privarmos das ferias parlamentares!

A contra-prova confirmou a primeira votação, e ouviram-se de varios pontos da sala vozes que diziam assim:

—Está percebido. Vamos ter ferias. Não sendo preciso resolver o problema dos tabacos, tambem não ha necessidade nenhuma de cá vir,

* * *

A's 5 horas, entrando-se na ordem do dia, voltou á discussão o caso dos deportados, começando o sr. dr. Pedro Pita por mandar para a mesa a seguinte moção, que justificou demoradamente, em nome do Partido Nacionalista:

«A Camara dos Deputados, reconhecendo que foram ineficazes todos os meios empregados para a repressão dos crimes de assassinato que todos os dias se praticavam em Lisboa, e que depois do envio de certos elementos para as colonias, esses crimes cessaram; mas, reconhecendo tambem que é indispensavel dar cumprimento ás disposições legais em vigor e, por consequencia, julgar esses individuos para que não suceda ser considerado criminoso quem o não seja, passa á ordem do dia.»

A' hora de fecharmos este relato está o sr. Agatão Lança a aproveitar o ensejo para recordar os seus serviços á Republica e para atacar o sr. dr. Amancio de Alpoim.

FOOT-BALL

Portugal-França e o treino de ontem

O jogo internacional que se realiza na segunda semana de Abril, em Tolouse, entre França e Portugal, continua a apaixonar os que se interessam pelo foot-ball serio.

No treino de ontem a selecção venceu o Bemfica por 6 a 0, jogando Francisco Vieira ás redes do Bemfica. Vieira não mostrou estar em forma, pois duas das bolas que entraram eram defensaveis. Executou algumas belas defesas, mas teve falhas. O par Pinho-Jorge esteve muito bem. Jogaram quatro jogadores madeirenses, dois pontas, que fizeram boa exibição, um meia defesa centro, que mostrou dominio, conhecimento, forma, mas pouca energia. Em vez de Cesar, doente, jogou um meio defesa da Madeira, que não tirou o lugar de indiscutivel áquele.

Na linha de avançados, o melhor foi Delfim, que á sua parte meteu 4 bolas. Jorge Tavares não teve grande tarde. No Bemfica, Vitor Gonçalves, que é um jogador que tem cabeça, e que joga o foot-ball com inteligencia, que lhe supre certas deficiencias de forma—foi o melhor. Roquete, melhor que Vieira.

O grupo português ainda não está definitivamente formado, mas Pinho, Jorge, Figueiredo, Cesar, Delfim e, talvez Roquete—são indiscutiveis.

* * *

A França tem receio de perder o jogo com Portugal, dada a nossa vitoria sobre a Italia e o empate com a Tcheco Slovaquia, e está recrutando os seus melheres elementos. Os portugueses, alguns dias antes do jogo de Tolouse, jogam em *Madrid* o jogo militar Portugal-Espanha.

ENTRE REALISTAS

O deputado Carvalho da Silva diz-nos que sairá do actual conflito a unidade da causa monarquica

O conflito monarquico — é o assunto das conversas em todos os *mentideros*.

Pessoa indicada para falar sobre o caso: o distinto e combativo deputado realista Carvalho da Silva.

Primeira afirmação:

—Está-se fazendo uma especulação com o caso do *Correio da Manhã*, que não tem a importancia que lhe atribuem...

—Vamos lá...

—Trata-se apenas duma questão pessoal que os monarquicos, com excepção duma minoria pequenissima, reprovam.

—Causas?

—A mensagem de El-Rei que é um notavel documento, da maior importancia, não só pelo que contem, mas por demonstrar o seu interesse pelo país e pela Causa Monarquica. Pois a mensagem foi o pretexto...

Recordando:

—A grande maioria dos monarquicos exige a unidade da Causa. Pretendemos realisá-la, juntando todos os monarquicos numa só organisação. Não o conseguimos. Orientámos os nossos esforços noutro sentido: no sentido de defender e propagandear cada qual a sua doutrina, fazendo convergir todos os esforços para a proclamação da Monarquia. Deste conflito — estou convencido — saírá essa unidade, porque a querem todas as correntes — que não são solidarias com as suas figuras que pretendem a desunião dos monarquicos.

Sobre o sr. D. Manuel:

—Acusaram-no primeiro de ser contra os principios integralistas. Não era assim — e a sua mensagem prova-o. Quizeram, porém, alguns, ver nesse documento um ataque aos liberalistas. Não é verdade. O que Sua Magestade manifesta claramente na sua mensagem — que não é contra ninguem — é a aspiração de ver reunidos todos os monarquicos, seja qual fôr o seu ponto de vista doutrinario. Qualquer outra interpretação é injustificada e tendenciosa.

E o fogoso deputado realista deixou-nos — por S. Bento...

O desastre de aviação de Barcarena

Mandada celebrar pela viuva sr.ª D. Berta de Groot Pombo Abreus Teixeira Pissarra, realiza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, uma missa por alma do malogrado aviador José Pissarra, vitima do horroroso desastre de avião sucedido ha um ano em Barcarena, após a partida dos aviadores Pinheiro Correia e Sergio da Silva para a Guiné.

Na mesma igreja e á mesma hora será celebrada outra missa, sufragando as almas do tenente José Pissarra e do jornalista Mario Graça, vitima tambem do mesmo desastre, mandada resar pelo tenente Caldas, unico sobrevivente daquele tragico acontecimento.

HOTEL ASTORIA
COIMBRA
Abre no dia 28 do corrente.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA